



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Formação de Professores e Desafios da Escola no Século XXI

Sinop, v. 7, n. 2 (19. ed.), p. 244-259, jun./jul. 2016

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: o desenvolvimento da imaginação e a fantasia das crianças¹

Ana Carolina Danzer

Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT - Brasil

RESUMO

Este artigo apresenta como temática o imaginário das crianças na educação infantil abordando os relacionamentos produzidos durante as brincadeiras. A pesquisa de campo teve como metodologia a observação participante, sendo que as anotações foram realizadas em um Diário de Campo. Para fundamentação teórica respaldamos nas autoras Carmem Maria Craidy e Gládes Elise Pereira da Silva Kaechner. Espera-se que o estudo contribua no pensar dos professores na educação infantil, valorizando os momentos e espaços da criança.

Palavras-chave: Educação. Educação Infantil. Imaginário Infantil.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo trata-se da pesquisa desenvolvida durante a realização do Curso de Pedagogia na UNEMAT/Sinop. Apresenta como temática o imaginário da criança na educação infantil. Para tanto, é realizada uma investigação em uma Instituição de Educação Infantil da rede pública de Sinop - MT, a Creche Municipal São Francisco de Assis, especialmente numa turma de 21 crianças, entre 2 e 3 anos de idade, por ser um período da vida onde o imaginário infantil está presente em

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: o desenvolvimento da imaginação e a fantasia das crianças**, sob orientação da Profa Dra. Jaqueline Pasuch, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Sinop, 2015/2.

vários momentos do brincar, o imaginário está articulado aos demais aspectos do desenvolvimento humano, tais como: físico, social, afetivo e intelectual. Buscou observar e analisar como acontecem as interações das crianças e se é possível perceber no brincar, principalmente nas brincadeiras de faz de conta, como se manifesta o imaginário infantil, destacando quais as atribuições das professoras na organização do espaço/tempo na educação infantil.

O trabalho realizado com o imaginário infantil permite às crianças um desenvolvimento saudável, especial em suas vidas, pois possibilita o acesso a brinquedos e brincadeiras, leituras, audição e reconto de histórias, criando possíveis leitores, escritores e permitindo um mundo de alegria e criatividade na infância.

Nesse sentido, realizou-se buscas por autores para compor o referencial teórico e legal, além de seguirmos procedimentos metodológicos que permitiram realizar observações.

A pesquisa foi desenvolvida numa abordagem qualitativa de pesquisa com a metodologia observação participante, tal como compreende Sarmiento (2004) e Becker (1997). Os registros das observações foram realizados em Diário de Campo e, posteriormente, analisados em capítulo específico neste Trabalho de Conclusão de Curso.

Define-se que para a interpretação de nossos dados, a pesquisa foi de uma abordagem qualitativa, buscando informações por meio de instrumentos de entrevista, conversas informais e observação da realidade dentro do espaço/tempo da educação infantil. Conforme Silva (2003, p. 25) “entende-se por metodologia o estudo do método na busca de determinado conhecimento”. Pesquisas realizadas com observações produzem inúmeros detalhes e ricas informações a serem registradas em caderno de campo.

Todo pesquisador que opta por observar ativamente o cotidiano de uma instituição deve ter o seu caderno de campo, ter todas as anotações e experiência anotadas para que a pesquisa seja rica em detalhes e relatos.

O caderno de campo, entretanto - para além de uma função catártica - pode ser pensado também como um dos instrumentos de pesquisa. Ao registrar, na linha dos relatos de viagem, o particular contexto em que os dados foram obtidos, permite captar uma informação que os documentos, as entrevistas, os dados censitários, a descrição de rituais, - obtidos por meio do gravador,

da máquina fotográfica, da filmadora, das transcrições - não transmitem. (MAGNAMI, 1996, p. 3).

Portanto, nosso caderno de campo foi um dos procedimentos mais importantes, ele representa todas as práticas desenvolvidas e simboliza minha atitude de aprendizagem como momento inicial de formação.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E A LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988 conquistamos o reconhecimento da criança como sujeito de direitos, trazendo inovações no que tange aos princípios fundamentais que direcionam as legislações regentes dos direitos das crianças, bem como impõe deveres a serem cumpridos pelo Estado, de modo a resguardar a qualidade de vida apropriada para as crianças.

Nesse sentido, ressalta-se os artigos 208 e 227 onde passa a promover e garantir alguns dos direitos das crianças, vejamos:

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: IV - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade; (BRASIL, 1988).

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988).

A educação infantil é a primeira etapa de Educação Básica, um momento importante da vida das crianças. Nesse período as crianças desenvolvem atividades educativas, brincam e se relacionam, exercitam seus corpos, aprendem, descobrem um universo que é próprio de suas culturas. No Brasil, a Educação Infantil é realizada em estabelecimentos escolares denominados creches (0-3anos) e pré-escolas (4-5anos e 11 meses). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9394 estabeleceu o seguinte sobre a Educação Infantil:

No art.29. A Educação Infantil é conceituada como a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico e

social, complementando a ação da família e da comunidade. No art. 30 a Educação Infantil será oferecida em creches para crianças de até três anos de idade e em pré-escolas para crianças de quatro a cinco anos de idade.

No art. 31. Na Educação Infantil a avaliação será feita mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para acesso ao Ensino Fundamental (BRASIL, MEC, 1996).

Não podemos deixar de ressaltar que Educação Infantil tem três funções essenciais: social, política e pedagógica.

Um trabalho que traz todas as modalidades vividas pela criança, tornando-se atrativo para as crianças através de brincadeiras e experiências significativas, onde os conhecimentos que elas trazem de suas casas e demais espaços de seus convívios sociais contribuem para os seus desenvolvimentos. “Na primeira infância a apropriação do mundo se dá sobretudo através da atividade lúdica, do faz de conta, que permite à criança recriar o mundo para si. Para a criança, sobretudo a pequena, brincar é aprender”. (CRAIDY, 2002, p. 54).

2.1 IMÁGINÁRIO INFANTIL

O ato de imaginar não é apenas o ato de pensar, pois não se pode estabelecer o que é real e o que faz parte daquilo que imaginamos. A imaginação faz com que novos espaços e tempos sejam explorados, onde a criança pode estar imaginando o que deseja, como o que alguém propôs.

Segundo o livro “A formação do Símbolo da criança” de Jean Piaget (2010), a imaginação trabalha junto com a imitação, pois ambos formam uma representação simbólica. A imitação é a imaginação interiorizada, ela se forma durante os dois primeiros anos de vida, nada é automático ou involuntário, bem pelo contrário denuncia e expressa a existência de coordenações inteligentes na aprendizagem.

Segundo Vygotsky (1991), a criança menor tem sua ação sobre o mundo determinada pelo contexto perceptual e pelos objetos nele contidos. Entretanto, a criança em idade pré-escolar ingressa no universo da brincadeira de faz-de-conta, nesse novo espaço em que desenvolve uma importante função psicológica superior, a imaginação, que lhe permite desprender-se das restrições impostas pelo ambiente imediato, possibilitando-lhe transgredir e subverter as regras impostas por ele. Essa

criança agora é capaz de transformar o significado dos objetos, modificando um elemento da realidade em outro. (VYGOTSKY, 1991, apud ILKA SCHAPPER SANTOS, 2008, p. 165.).

No brincar de faz de conta as crianças retiram momentos e elementos de suas experiências de vida, ou seja, do seu âmbito familiar e do aconchego e transformando assim no seu contexto sócio-histórico-cultural.

As crianças são sujeitos que constroem suas relações e seu histórico, onde é necessário que seja oferecido condições e recursos para que tenham a possibilidade de enriquecer as suas aprendizagens.

2.2 EDUCAÇÃO INFANTIL DE QUALIDADE: o desenvolvimento da imaginação da criança

Estudos e pesquisas visam buscar o que é realmente a qualidade, e o que seria como melhor planejamento e melhores professores para atuarem na Educação Infantil. Gentili (2001) afirma que na terminologia do moderno mercado mundial, “qualidade” quer dizer “excelência”, e “excelência”, “privilégio”, nunca “direito”. Nessa disputa da qualidade na educação construída historicamente, deve-se colocar o conceito na perspectiva de direito, um fator de democratização e fortalecimento nas escolas.

As definições de qualidade dependem de muitos fatores: os valores nos quais as pessoas acreditam; as tradições de uma determinada cultura; os conhecimentos científicos sobre como as crianças aprendem e se desenvolvem; o contexto histórico, social e econômico no qual a escola se insere (MEC, 2009, p. 11).

A qualidade social tem sido organizada de forma recorrente, assim as ideias básicas de incorporar princípios estavam ganhando importância em promover uma educação com qualidade e democracia para todos. Charlot (2005, p. 40) afirma que a qualidade social da escola é uma noção estranha, que tem efeito, do ponto de vista positivo e que cada sociedade tem uma escola que, por definição condiz com ela e que então, apresenta a qualidade que precisa.

As crianças criam e desenvolvem atividades através do seu ato de brincar, a forma de interpretar e imaginar. Para Pinto e Samento (1997) a identidade da criança é também a identidade cultural que ela está, porém a criança não produz

cultura num vazio, assim como ela também não tem autonomia completa para esse processo de socialização, é necessário observar as condições sociais em que elas vivem e, assim, ver a interação com o meio que produz a sua identidade cultural.

Sarmiento explica que esse mundo do “faz de conta” faz parte da construção do mundo em que a criança está envolvida, dá significados e atribuem saberes, o imaginário é o elemento que as crianças possuem para resistirem a situações dolorosas e de sua existência, esse processo permite condições aceitáveis em sua vida, assim reinvestindo em possibilidades e tempos sem limites para suas condições centrais. (SARMENTO, 2004, p.28-29).

“A fantasia é indissociável da ficção”. Assim afirma Corso em seu livro “A psicanálise nas histórias infantis”. “A paixão pela fantasia começa muito cedo, não existe infância sem ela, e a fantasia se alimenta da ficção, portanto não existe fantasia sem ficção” (CORSO, 2006, p.17). O autor relata que com o uso da fantasia se produz novos leitores, leitores contínuos. O imaginário é tudo aquilo que está fora do real e assim estabelecendo fronteiras entre eles. Pode-se encontrar o imaginário já dentro das bibliotecas da escola, onde o lugar está cheio de livros, conhecimentos e professores para orientar alguma leitura ou descoberta. Mas, também é necessário observar que não são em todas as escolas que a biblioteca é um lugar mágico, um lugar agradável e cheio de conhecimento, pois temos as dificuldades encontradas em nosso país.

Uma estratégia para gerar conhecimento, possibilitando a comunicação e se tornar um ouvinte e leitor consciente é a criança esteja presente juntamente com sua família, onde deve iniciar a literatura como fonte de conhecimento e desenvolvimento do imaginário, a criança ligando sua formação com o mundo, a literatura através de histórias, contos tem uma das mais importantes tarefas de despertar e contribuir na formação, assim o transformando em um possível bom leitor.

O imaginário define-se como representação incontornável, a faculdade da simbolização de todos os medos, todas as esperanças e seus frutos culturais jorram continuamente desde cerca de um milhão e meio de anos que o homoerectus ficou em pé na terra. (DURAND, 2001, p. 117).

Uma das maneiras de desenvolver o contato com o livro, com histórias e estimular o imaginário é o professor usar a prática da leitura diária em sala de aula, mostrando imagens e até citando exemplos, independente da idade que as crianças se encontram ou de sua condição social faz com que elas tenham o primeiro contato com o livro e assim desenvolvam a sua fantasia pessoal.

Os elementos significativos encontrados na literatura infantil muito provavelmente serão recriadas pelas crianças nas brincadeiras que forem desenvolver com as pessoas em sua volta. Nesses momentos o/a professor/a podem perceber os processos de identificação das crianças, as dúvidas e interesses provocando as crianças a investigarem sobre esses assuntos, instigando-as em suas imaginações e, conseqüentemente, gerando novas aprendizagens.

3 CRECHE SÃO FRANCISCO DE ASSIS: a observação participante

3.1 CARACTERIZAÇÕES DA ESCOLA

A Creche Municipal São Francisco de Assis está localizada na Avenida das Palmeiras nº 700, no centro de Sinop – Mato Grosso. Atende crianças, na sua maioria da região central, incluindo alguns bairros distantes como: Vila Santana; Boa Esperança e outros. As crianças que moram em bairros distantes chegam à instituição por meio de vans particulares pagas pela sua própria família.

A Creche Municipal São Francisco de Assis é a primeira instituição de Sinop a atender a Educação Infantil. Nos anos 70, nasceu a cidade de Sinop, onde foi povoada por pessoas de diferentes estados do Brasil, nesse período o município cresceu economicamente, em consequência aumentou-se o número de crianças, percebendo assim a necessidade da construção de creches para assim atender a demanda.

Atualmente, a creche atende 180 crianças, distribuídas em seis turmas, com crianças de 2 a 5 anos de idade, contendo assim, atendimento de Creche e turmas de pré escola. A Creche São Francisco conta com uma equipe de 12 professores e 15 funcionárias.

Durante as observações percebe-se que a creche está com um prédio mais antigo, com as paredes sem cores, onde acredita-se que poderiam ser coloridas

transmitindo mais alegria, porém é onde entra uma das características das professoras: a criatividade, buscando decorar e dar um colorido nas salas, com o intuito de criar um ambiente acolhedor e propício ao desenvolvimento das crianças.

A estrutura física da creche possui um grande espaço externo, há grama, parque de areia, árvores, sombra, e nesse ano de 2015, a mesma conquistou uma “casinha gigante”, onde crianças e adultos podem entrar para brincar. Há um parque construído através da reutilização de pneus coloridos, oferecendo às crianças da instituição um bom lugar para suas brincadeiras, atividades e relacionamentos. Conforme as Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil (DCNEI):

Os ambientes físicos da instituição de educação infantil devem refletir uma concepção de educação e cuidado respeitosa das necessidades de desenvolvimento das crianças, em todos seus aspectos: físico, afetivo, cognitivo, criativo. Espaços internos limpos, bem iluminados e arejados, com visão ampla do exterior, seguros e aconchegantes, revelam a importância conferida às múltiplas necessidades das crianças e dos adultos que com elas trabalham; espaços externos bem cuidados, com jardim e áreas para brincadeiras e jogos, indicam a atenção ao contato com a natureza e à necessidade das crianças de correr, pular, jogar bola, brincar com areia e água, entre outras atividades. (MEC, 2009, p. 48).

Abaixo, algumas imagens ilustram o pátio externo da instituição investigada.

Fotografia 1 – Espaço que as crianças brincam.



Fonte: FACEBOOK da Creche Municipal São Francisco de Assis, 2015.

A casinha é o local preferido para elas, onde diversas são as brincadeiras, desde hospital, festa de aniversário e a casa da família.

Fotografia 2 – Passarela até a casinha.



Fonte: FACEBOOK da Creche Municipal São Francisco de Assis, 2015.

Essa passarela da como um dos acessos a casinha das crianças, ela é feita por material reutilizado, tudo muito coloridos.

Fotografia 3 – Casinha mobiliada.



Fonte: FACEBOOK da Creche Municipal São Francisco de Assis, 2015.

A casinha das crianças é toda mobiliada, tudo de brinquedo, proporcionando mais diversão.

Através da leitura disponibilizada no Projeto Político Pedagógico (PPP) da creche, a instituição acredita que é necessário contemplar a cidadania de forma plena, tomando por base as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, MEC, 2009).

A educação infantil é a fase fundamental no desenvolvimento das crianças. A qualidade dos espaços físicos na unidade escolar, de forma qualitativa expressará a pedagogia adotada pelos seus gestores e professores. A Educação Infantil transforma a realidade na educação do nosso país, e assim torna-se um desafio a ser superado, para que a Educação Infantil seja de acesso a todas as crianças com qualidade que se tem por direito.

O tempo de pesquisa na turma de Creche III, viveu-se momentos fantásticos, todos memoráveis e transcritos em caderno de campo. É uma turma onde as professoras trabalham o brincar como o meio de se aprender, de se viver, e aprender a ter relações com seus amiguinhos, dividindo espaços, atividades e

objetos, as professoras também trabalham os projetos da creche como o faz de conta e a imaginação. Por um período, professores e funcionários da instituição, estavam com estudos e formação com o tema “Faz de Conta” o que acredito que estimulou muito as professoras e auxiliares em seguir e organizar práticas pedagógicas planejadas com carinho a respeito desse tema com as crianças.

As crianças ali presentes são das mais diversas classes sociais, etnias e sentimentos. São lindas e solidárias umas com as outras, vivem parte dos seus dias ali juntas, formando assim relacionamentos puros, cheios de carinhos, conflitos, alguns beliscões característicos deste tempo da infância, e muita fantasia.

O papel do/a professor/a na creche é buscar desenvolver e garantir, diariamente, todos os direitos fundamentais das crianças dentro do espaço da educação infantil, sendo fundamental que saiba desse contexto proposto.

Segundo os Parâmetros Nacionais de Qualidade (BRASIL, MEC, 2006), a pedagogia dos profissionais na Educação infantil deve aliar a concepção da criança à qualidade dos serviços a ela oferecida, onde é necessário captar as necessidades dos bebês antes deles começarem a falar, saber observar suas ações, suas reações, interpretar seus desejos e vontades.

Nessa perspectiva, acredita-se que as professoras em sala trabalham essas atividades de forma carinhosa, participando de todos os momentos e necessidades das crianças. A professora titular da sala conhece a história de cada criança, quem são seus pais e responsáveis, participa de momentos familiares, que as festas de aniversário sejam no espaço da turma deles, como na casa das crianças junto com a família e amigos.

Craidy e Kaercher (2001) destacam ainda que há três funções que o professor pode assumir para que haja a interação e o desenrolar das brincadeiras, a primeira é destacada como a de observador, onde o professor passa a intervir o mínimo possível, de maneira que esteja garantindo a segurança das crianças, mas que deixa livre a manifestação das mesmas. Em segundo, destacam a função de catalizador, no qual procura por meio de observações buscar as necessidades e os desejos implícitos nas brincadeiras, e ainda a função de participante ativo, atue como mediador das brincadeiras, estabelecendo situações de forma proveitosa e saudável as crianças.

Durante a construção da pesquisa os momentos de brincadeiras e faz de conta, observa-se que as professoras atuam com as três funções relatadas pelas autoras, onde existem os momentos de ser o professor observador, catalizador e o participante totalmente ativo.

4 O DIA A DIA DAS CRIANÇAS: você quer brincar comigo?

A pesquisa foi realizada desde o dia da definição do tema “O imaginário infantil” quando estava na 4ª fase do Curso de Pedagogia. Assim, durante estágios vivenciados na educação infantil houve a certeza que esse estudo se encaixa com a minha personalidade. Os estudos foram aprofundados durante o ano de 2015, na então creche citada São Francisco de Assis, fazendo a observação participante do dia 17 de agosto, até o dia 04 de setembro, passando os registros e momentos vividos para meu caderno de campo.

Buscou-se a aproximação das crianças para nos familiarizar estabelecendo uma amizade, onde também pudéssemos compreender como é a realidade daquela instituição com a educação infantil, como é trabalhado os momentos de faz de conta, imaginação e fantasia com crianças de 2 a 3 anos de idade.

Durante a pesquisa percebeu-se que a creche estava de braços abertos para nossa investigação, onde me deixou livre para entrar e sair nos momentos que precisasse, para buscar informações e documentos necessários, o que nos deixou felizes e satisfeitas.

Nas observações em sala, pode-se perceber que as crianças dominam o seus espaços, sabem onde cada coisa está, o que podem pegar ou não. Acreditamos que isso seja reflexo do trabalho desenvolvido das professoras. Craidy e Kaercher afirmam:

Sabemos que crianças menores exigem determinados cuidados e têm necessidades bem diferentes de crianças maiores; por outro lado, entendemos que uma organização adequada do espaço e dos materiais disponíveis em sala de aula será fator decisivo na construção da autonomia intelectual e social da criança. (CRAIDY; KAERCHER, 2001 p. 76).

As autoras ainda complementam dizendo: “Espaços podem ser delimitados com materiais diversos: no chão podemos definir espaços com tapetes, panos,

plásticos coloridos.” Assim, observamos que o espaço criado na sala da turma é separado por tapetes, delimitando lugares para a realização de cada atividade.

Um dos registros de minhas observações foi quando uma menina linda dos olhos verdes, que foi a primeira a se aproximar, contando uma novidade: Havia nascido muitos cachorrinhos em sua casa! A felicidade era enorme, e então, fantasiava sua fala: “Coloquei eles pra dormir numa caminha bem fofinha que fiz para eles, eu cantei para eles”, e assim foi o assunto da manhã, todos queriam saber como eles eram, qual cor, seu tamanho, se choravam, diversas perguntas e respostas surgiam.

Esse foi um dos primeiros contatos com a imaginação, todos queriam contar algo da vida do seu cachorro, como era sua cama, sua comida, alguns até pulavam altos muros, as crianças imitavam os cachorrinhos, como comiam, dormiam e faziam “xixi”. Eram assuntos espontâneos, sem a intervenção de adultos. “A partir do momento em que a criança torna-se capaz de imaginar, ela passa a desenvolver diferentes formas de expressão como a oralidade, a expressão plástica, musica, e a expressão dramática, através das quais estabelece relações com o mundo.” (CRAIDY; KAERCHER, 2001).

A relação entre elas está em cada segundo, uma sempre precisa da outra, seja para o brincar, como para não ficar sozinha em algum momento nas brincadeiras. As “pequenas” brincadeiras onde só duas crianças estão presentes são muito comuns também, onde com uma simples pecinha de montar pode vir a virar um diamante a ser escondido, onde ninguém poderá encontrar. A esse respeito, Craidy e Kaercher (2001, p. 93) afirmam que: “a criança utiliza um objeto querendo simbolizar outro objeto, ou seja, ela age com determinado objeto (real), mas utiliza-o com uma função (imaginária) diferente da habitual.” Esses momentos foram percebidos e encontrados em diversos momentos dos estudos.

No decorrer dos dias e dos diversos momentos vivenciados, observei que o faz de conta está presente em todos os momentos da criança, o intervir ou não do professor faz que o imaginar e fantasiar esteja presente na criança e faz parte dela, porém, acreditamos também que o professor precisa participar, interagir e propor momentos e espaços para qualificar o faz de conta.

Cada criança pode escolher do que gostaria de se fantasiar e brincar.

Entender suas brincadeiras é possibilitar que representem os papéis que escolherem para brincar independente do sexo. Que elas possam brincar de casinha, boneca ou panelinha, jogar futebol, saltar, correr, pular e subir em árvores. Brincar de herói ou bandido, recriando os heróis que fazem parte do seu cotidiano, de sua sociedade. (CRAIDY; KAERCHER, 2001 p.102).

A criança cresce e suas brincadeiras mudam, pois suas experiências se ampliam e necessitam de expor todos os tipos de sentimentos e necessidades. O brincar de casinha, de cuidar de uma boneca, seja menino ou menina, se faz necessário é o exercer amor, o praticar o carinho, aguçar a sensibilidade para os cuidados necessários para o bem viver humano.

5 CONCLUSÃO

Os dados e as anotações resultantes da pesquisa revelam que está havendo sim uma preocupação em atividades que promovam o desenvolver imaginário das crianças nessa creche pesquisada. Acredita-se que o trabalho engajado dos professores frente à educação infantil deve continuar, buscando sempre novos saberes e novas perspectivas sobre como promover o desenvolvimento e os benefícios para as crianças.

A observação participante permitiu compreender como o brincar das crianças mudam no decorrer do dia, que o brincar pode ser sozinho ou com uma turma inteira, com uma única brincadeira ou diversas brincadeiras. Foi possível observar os espaços internos e externos, assim como os contextos vividos na instituição.

Entende-se através dos dados que as crianças necessitam de espaços adequados, de objetos para brincar, de brinquedos adequados à idade, e que em alguns momentos um adulto faça a mediação da brincadeira como o tema, deixando livre após essa introdução. Esses momentos são respeitados, porém os momentos como banho, sono são pouco aproveitados em relação aos processos educacionais possíveis.

A instituição pesquisada atende a diversos itens de qualidade na educação infantil, não que tenha que parar como está, mas vejo que através de períodos de estágios e das observações participantes que há uma real e constante busca por qualificar ainda mais as práticas pedagógicas com estudos e planejamentos que consideram a criança como centralidade do processo educacional.

O viver essa experiência com crianças de 2 a 3 anos de idade numa creche possibilitou a compreensão do que é a imaginação nessa fase, o que é a fantasia e como acontecem as brincadeiras de faz de conta. Esse tempo destinado a pesquisa possibilitou um exercício de escuta e interação com crianças nas mais diversas situações do brincar.

Refletir sobre a preocupação que os profissionais da educação infantil estão vivendo faz acreditar numa melhor educação infantil para os bebês e crianças pequenas em nosso município, o viver nesse espaço de brincar, correr, aprender e sorrir faz com que o mundo seja um pouquinho melhor aqui fora. Assim, acredito que a Educação Infantil deva promover o que há de melhor para a vida das crianças, onde seus sonhos possam ser realizados, mesmo que em uma brincadeira de faz de conta.

O desafio para o professor da Educação Infantil não é apenas no cuidar da criança no seu aspecto físico, mas também na sua moral, seu desenvolvimento motor, seu raciocínio como no desenvolvimento afetivo com demais crianças e adultos.

Acredita-se também que os momentos de faz de conta, do imaginar e fantasiar da criança sejam momentos de progresso onde ela passa a usar a coerência e as funções para determinando contexto, ela passa evoluir, ou seja, desenvolver-se integralmente.

Destaco que este processo de acompanhar o cotidiano em uma instituição de educação infantil durante a realização do Curso de Pedagogia foi bastante significativo para a minha formação acadêmica e instigou a vontade de me tornar uma profissional da docência na educação infantil.

PEDAGOGICAL PRACTICES IN CHILDHOOD EDUCATION: the development of imagination and children's fantasy

ABSTRACT²

² Resumo traduzido por Laíne Roberta Stefanelli da Costa, graduada em Licenciatura em Letras pela UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso, *Campus* Universitário de Sinop, professora na Escola de Idiomas Verbo School.

This article presents as subject matter the imaginary of the children in childhood education approaching the relationships created during the child's plays. The field research had as its methodology the participant observation, since the notes were taken in a field journal. For theoretical basis we relied on the authors Carmem Maria Craidy and Gládes Elise P. da Silva Kaechner. The study is expected to contribute to the thinking of teachers in childhood education, valuing the moments and spaces of the child.

Keywords: Education. Childhood education. Infant imaginary.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2009.

BRASIL. Lei nº 9.394. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)**. de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lbd.pdf>>.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2006.

BECKER, H.S. **Métodos de pesquisas em Ciências Sociais**. 3. ed. São Paulo: Hucitec ed, 1997.

CHARLOT, Bernard. Qualidade social da Escola pública e formação dos docentes. **Revista Espaço Pedagógico**, UFS, Passo Fundo, v. 12, n. 2, p. 39-48, jul./dez. 2005.

CRAIDY, Carmem Maria. **A Formação de Educadores para a Educação Infantil: Exigências, Desafios e Realidade**. OMEP. 14º. Congresso Brasileiro de Educação Infantil, Campo Grande-MS. 10 a 14 de julho, 2002.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládes Elise P. da Silva. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

CORSO, Diana L.; Mario. **Fadas no divã. A psicanálise nas histórias infantis**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DURAND, Gilbert. **O imaginário**: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem. Rio de Janeiro: Difel, 2001.

GENTILI, Pablo. O discurso da “qualidade” como nova retórica conservadora no campo educacional. In: _____; SILVA, T.T. (Orgs.). **Neoliberalismo, qualidade total e educação**: visões críticas. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 111-177.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **O (velho e bom) caderno de campo1**. São Paulo, novembro de 1996. Disponível em:
<http://nau.fflch.usp.br/sites/nau.fflch.usp.br/files/upload/paginas/o%20velho%20e%20bom%20caderno_de_campo.pdf>. Acesso em: nov. 2015.

SANTOS, Ilka Schapper. A imaginação e o desenvolvimento infantil. **Educ. foco**, Juiz de Fora, v. 13, n. 2, p. 157-169, set.2008/fev.2009.
<<http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2009/11/Artigo-09-13.2.pdf>>. Acesso em: nov. 2015.

SARMENTO, Manuel J. **As Culturas da Infância nas Encruzilhadas da Segunda Modernidade**: crianças e miúdos – perspectivas sócio-pedagógicas da infância e educação. Porto: ASA Ed., 2004, p. 09-34.

SILVA, A. C. R. da. **Metodologia da Pesquisa Aplicada a Contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Correspondência:

Ana Carolina Danzer. Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: adanzer@hotmail.com

Recebido em: 05 de abril de 2016.

Aprovado em: 11 de maio de 2016.